

EDITAL Nº 41/2024 – PROGRAD

ANEXO III

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA NATUREZA – CCBN

ÁREA 01 – PRODUÇÃO E CLÍNICA MÉDICA DE SUÍNOS E AVES

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Produção de frangos de corte;
2. Criação de galinhas poedeiras e produção de ovos;
3. Reprodução de aves e produção de pintos;
4. Criação de suínos;
5. Reprodução de suínos;
6. Doenças bacterianas, virais, fúngicas, parasitárias e metabólicas de aves;
7. Doenças bacterianas, virais, fúngicas, parasitárias e metabólicas de suínos;
8. Criação de aves em sistema caipira;
9. Abate de frangos de corte
10. Manejo de dejetos de suínos.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ANDREATTI FILHO, R. A. Saúde aviária e doenças. São Paulo: Roca, 2007.

BERCHIERI, A., MACARI, M. Doenças das Aves. Facta, 2000.

CONSTABLE, P.; HINCHCLIFF, K.; DONE, S.; GRÜNBERG, W. Clínica Veterinária. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 2400p.

MACARI, M. Fisiologia Aviária aplicada a frangos de corte. Jaboticabal: FUNEP/UNESP, 1994.

ROSTAGNO, H.S.; ALBINO, L.F.T.; DONZELE, J.L.P.M.A.; GOMES, P.C.; FERREIRA, A.S.; OLIVEIRA, R.F.; LOPES, D.C.; BARRETO, S.L.T. TABELAS BRASILEIRAS PARA AVES E SUÍNOS Composição de alimentos e exigências nutricionais. Editor: ROSTAGNO, H.S. 2ª Ed. Imprensa Universitária, UFV, Viçosa, Minas Gerais. 2017. 186 p.

SANTOS, B. M. Prevenção e controle de doenças infecciosas nas aves de produção. Viçosa: UFV, 2013.

SANTOS, B. M.; FARIA, J. E. Doenças nutricionais e metabólicas das aves. Viçosa: UFV, 2000.

SANTOS, B.M.; MOREIRA, M.A.S.; DIAS, C.C.A. Manual de Doenças Avícolas. Viçosa: UFV, 2008.

SOBESTIANSKY, J.; BARCELLOS, D.; MORES, N.; CARVALHO, L.F.; OLIVEIRA, S. Clínica e patologia suína. 2. ed. Goiânia: Art 3, 2001. 464 p.

SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P.R.S. da; SESTI, L.A.C. SUINOCULTURA INTENSIVA: Produção, Manejo e Saúde do Rebanho. (Editores). Brasília, Embrapa-SPI. Concórdia, Embrapa-CNPSA, 1998, 388 P. il.

ÁREA 02 – QUÍMICA ORGÂNICA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Perspectiva CTS;
2. Alfabetização e letramento científico;

3. Tecnologias da informação e comunicação;
4. Ensino de Química em espaços formais, não formais e informais
5. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem de Química;
6. Forças intermoleculares: propriedades físicas de compostos orgânicos
7. Estereoquímica: Nomenclatura R/S e E/Z;
8. Conceitos de ácidos e bases em compostos orgânicos;
9. Reações de substituição nucleofílica: SN1 e SN2;
10. Reações de substituição eletrofílica aromática

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ATKINS, Peter; JONES, Loretta. Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

BROWN, Theodore L.; LEMAY, H. Eugene Jr.; BURSTEN, Bruce E. Química – Ciência Central. 9ed. São Paulo, SP. Pearson, 2005.

BRADY, James E.; RUSSEL, Joel W.; HOLUM, John R. Química: a matéria e suas transformações. 5ed. v. 1 e 2. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

KOTZ, John C.; TREICHEL, Paul M.; WEAVER, Gabriela C. Química geral e reações Químicas. 6ed. v. 1 e 2. São Paulo: Cengage, 2010. SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos;

MALDANER, Otavio Aloisio. Ensino de química em foco. Ijuí: Unijuí, 2010. LEITE, Bruno Silva. Tecnologias no ensino de química: teoria e prática na formação docente. Curitiba: Appris, 2015.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos. CTS e a educação científica: desafios, tendências e resultados de pesquisa. Brasília: EdUnB, 2011.

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. MEC, Brasília, DF, 2017. Disponível em: . Acesso em: 17 de nov. 2019.

McMURRY, J. Química Orgânica: Combo. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. p. 784 (v. 1 e 2).

SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. Química Orgânica. 12. ed. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos. 2018, v. 1 e 2.

ÁREA 03 – ENSINO DE FÍSICA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Leis de Newton;
2. Princípios de Conservação da Energia;
3. Leis da Termodinâmica;
4. Equações de Maxwell;
5. Efeito fotoelétrico;
6. Relatividade restrita;
7. Teoria Cinética dos Gases
8. Óptica Geométrica;
9. Interferência e Difração
10. Oscilações e Ondas.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

1. HALLIDAY, D.; RESNICK, R. Fundamentos de Física. Volumes: (1, 2, 3 e 4). LTC Editora, 2012.
2. TIPLER, P.A.; MOSCA, G. Física para cientistas e engenheiros. Vol 3. LTC Editora, 2006.
3. YOUNG, H.D.; FREEDMAN, R.A. Física. Vol 3 q do Sears e Zemansky. Addison Wesley, 12ª edição.
4. NUSSENSVEIG, M. Curso de Física básica, Vol 3. Edgard Blucher, 2002.

CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS – CCET

ÁREA 04 – ENGENHARIA ELÉTRICA - ELETRÔNICA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Física dos Semicondutores: Bandas de Energia nos sólidos; Semicondutores intrínsecos; Semicondutores Dopados; Fluxo de Corrente em Semicondutores; A Junção pn; A Junção pn com uma Tensão Aplicada; Efeitos Capacitivos na Junção pn
2. Diodos Semicondutores: Diodo Ideal; Análise de Circuitos com Diodos; Diodos Zener; Fotodiodos; Diodos Emissores de Luz; Aplicações do Diodo.
3. Transistores Bipolares de Junção (TBJ): Construção do transistor; Operação do transistor, Configurações do TBJ, Limites de operação. Polarização em CC do TBJ, Ponto de operação, Configurações mistas de polarização, Procedimentos de projeto, Estabilização da polarização e Circuito de chaveamento com transistor. Análise de circuitos TBJ para pequenos sinais, Modelagem do transistor, Amplificação, Parâmetros Z_i , Z_o , A_v , A_i , Parâmetros H, Variações dos parâmetros do transistor.
4. Transistores de Efeito de Campo (FET): Operação dos FETs, Configurações dos FETs, Polarização do FET, FETs de potência, Modelagem do Transistor FET, Aplicações dos FETs, Procedimentos de projeto, Circuito de chaveamento, Análise para pequenos sinais de circuitos FETs. Amplificação em CA, Modelos equivalentes. Resposta de Frequência do FET e JFET. Ganho de potência e de tensão em decibéis, Diagrama bode em magnitude e fase, Teorema de Miller. Estrutura do mecanismo e operação física do MOSFET; Características tensão-corrente do MOSFET; Configurações de polarização do MOSFET. Ganho de potência e de tensão do MOSFET; Resposta em frequência.
5. Amplificadores operacionais. Amplificador operacional ideal, comparador, amplificador inversor. O amplificador não-inversor. Circuitos com amplificadores operacionais: Fonte de corrente dependente, Conversor corrente-tensão, Conversor tensão-corrente, Integrador, Diferenciador, Somador, Amplificadores de instrumentação, Filtros ativos.
6. Realimentação e circuitos osciladores. Conceitos sobre realimentação; Tipos de conexão de realimentação; Circuitos práticos de realimentação; Amplificador com realimentação —considerações sobre fase e frequência; Operação dos osciladores; Tipos de Osciladores.
7. Sensores e dispositivos eletrônicos de medição: Análise generalizada de instrumentos; Circuitos em sistemas de medição; Amplificadores de instrumentação; Conversores A/D e D/A; Sensores: princípios de medição; Medição de posição, força, conjugado e aceleração; Medição de pressão, vazão e nível; Medição de temperatura; Elementos finais de controle.
8. Amplificadores de potência e fontes de alimentação Classes de amplificadores. Operação em classe A. Operação em classe B. Operação em classe AB. Operação em classe C. Introdução à Fonte de alimentação chaveada.
9. Dispositivos pnpn e outros: Retificador controlado de silício; Operação básica, características e aplicações do SCR. Chave controlada de silício; Chave com desligamento na porta; SCR ativado por luz; Diodo Shockley; DIAC; TRIAC; Transistor de unijunção; Circuitos com Tiristores; Circuitos com TRIAC; MOSFETs de potência; SIT; IGBTs.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

1. SEDRA, A. S., Smith, K. C.; Microeletrônica 4. Ed., Vol. 1, Makron do Brasil, 2000.
2. BOYLESTAD, R., Nashelsky, L.; Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos 11. Ed., Pearson Education do Brasil, São Paulo, 2013.
3. MALVINO, A., Bates, D.; Eletrônica 8. Ed. v. 1, McGraw-Hill, Porto Alegre, 2016.
4. RASHID, M.H.; Eletrônica de Potência, Dispositivos, circuitos e aplicações 4. Ed., Pearson Education do Brasil, São Paulo, 2014.
5. AGUIRRE, L.A.; Fundamentos de Instrumentação, Pearson Education Brasil, São Paulo, 2013.

ÁREA 05 – ENGENHARIA ELÉTRICA - TELECOMUNICAÇÕES

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Elementos de um Sistema de Comunicações, Análise e representação de sinais e sistemas. Análise de Fourier: espectros de sinais de tempo contínuo.
2. Modulação de amplitude (AM, AM-DSB.SC, SSB, VSB). Moduladores e demoduladores. Aplicações: Receptor AM superheteródino e televisão. Ruído em Modulação, desempenho na presença de ruído.
3. Modulação Angular. Conceito de frequência instantânea. Modulação em frequência e Modulação em fase: Largura de faixa. Moduladores e demoduladores. Aplicações: Receptor FM. Desempenho na presença de ruído. Comparação de sistemas.
4. Codificação de Sinais Analógicos. Amostragem e quantização. Modulação por codificação de pulsos (PCM). Modulação Delta e PCM diferencial. Desempenho na presença de ruído.
5. Transmissão Analógica e Digital em Banda Básica. Formas de onda PCM e seus atributos espectrais. Detecção ótima para sinais binários e seu desempenho. Filtro casado. Interferência intersimbólica. Conformação de pulsos. Equalização. Equalização de resposta parcial.
6. Modulação Digital. Técnicas de modulação digital de faixa limitada: PAM, QAM, PSK, FSK. Detecção de sinais M-ários: regiões de decisão. Detecção coerente. Detecção não-coerente para sinais FSK, sinais DPSK. Eficiência espectral de sistemas M-ários. Desempenho na presença de ruído. Sinais de espalhamento espectral.
7. Telefonia. Técnicas de comutação. Tráfego Telefônico. Sinalização Telefônica. Sistemas de telefonia; Sistemas de comunicação ponto a ponto; Sistemas de comunicação por fibras ópticas; Técnicas de acesso múltiplo; Redes de comunicação de dados; Sistemas de comunicação via satélite; Sistemas de comunicação sem fio.
8. Redes de Comunicação. Rede de comunicação tipo difusão. Rede telefônica. Redes wireless. Rede de computadores. Rede digital de serviços integrados. Integração de Redes.
9. Propagação de ondas eletromagnéticas. Comunicações por fibra óptica. Topologia e redes de fibra óptica. Dispersão e perdas.
10. Antenas. Fundamentos. Técnicas de casamento de impedância para antenas. Métodos de caracterização de antenas

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- S. HAYKIN, M. MOHER; "SISTEMAS DE COMUNICACAO" 5ª Ed. Bookman 2012.
- MARK L. AYERS; "Telecommunications System Reliability Engineering, Theory, and Practice" John Wiley & Sons; 2012.
- FREEMAN,R.L.; "Telecommunication System Engineering", 3 a Ed.; John Wiley, 2015.
- GIBSON,J.D.; "Mobile Communications Handbook", 3a Ed.; CRC Press; 2012.
- V. S. BAGAD; J. S. CHITODE; "Communication Systems" TECHNICAL PUBLICATIONS; 2007.
- LOUIS E. FRENZEL; "Principles of Electronic Communication Systems" 4a Ed.; McGraw-Hill Education, 2016.
- VINCENT, F. Fusco.; "Teoria e Técnicas de Antenas: Princípios e Prática", ARTMED Editora S.A, 2007.

ÁREA 06 – ENGENHARIA CIVIL: ESTRUTURAS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Mecânica das estruturas: introdução e análise das estruturas isostáticas, geometria das massas, impulso e quantidade de movimento, dinâmica dos corpos rígidos;
2. Resistência dos Materiais I: Tensão. Deformação. Propriedades mecânicas dos materiais. Carga axial. Flexão. Torção. Cisalhamento transversal;
3. Resistência dos Materiais II: Cargas combinadas. Transformação de tensão. Transformação da deformação. Deflexão de vigas e eixos. Flambagem de colunas;
4. Estruturas Isostáticas: Estudo das Vigas Isostáticas; dos Pórticos Isostáticos simples e compostos; das Treliças Isostáticas; e das Cargas Móveis;
5. Estruturas Hiperestáticas: Teorema dos Trabalhos Virtuais e Cálculo das Deformações; Princípios e Métodos de Resolução das Estruturas Hiperestáticas; Morfologia das Estruturas.
6. Estruturas de Concreto Armado I: Princípios gerais do Projeto Estrutural. Critérios dos projetos e formas. Cargas atuantes nas estruturas de concreto armado. Cálculo vigas e lajes. Concreto e suas aplicações.
7. Estruturas de Concreto Armado II: Efeitos ambientais e das cargas externas nas deformações. Resistência à ruptura Proteção e aderência das armaduras; Dimensionamento e verificação de estruturas para pilares. Detalhes construtivos e detalhes das armaduras;
8. Estruturas de Madeira. Peças tracionadas. Ligações. Peças comprimidas. Vigas de alma cheia. Vigas em treliça. Ligações e apoios;
9. Estruturas de Aço: Introdução. Tensões admissíveis básicas. Ligações de peças estruturais. Peças comprimidas axialmente. Peças tracionadas. Treliças planas. Normas e especificações;
10. NBR 6118:2023. NBR 8800:2008. NBR 7190:2022.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- HIBBELER, R. C. Estática: mecânica para engenharia. 12ª edição. Editora Pearson Prentice Hall. 2011
- FRANCISCO PAULO GRAZIANO. Projeto e Execução de Estruturas de Concreto Armado. 1ª edição. Editora Nome da Rosa, 2005.
- CARVALHO, Roberto Chust; Pinheiro Libânio Miranda. Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado. Volume 2, 2ª Edição. Editora Peiri, 2013.
- BOTELHO, Manoel Henrique Campos; MARCHERTTI, Osvaldemar. Concreto armado eu te amo. Volume 1. 6ª edição. Editora Edgard Blücher, 2010.
- MENDES NETO, Flávio. Concreto Estrutural Avançado. 1ª edição. Editora PINI, 2010.
- FRANCISCO PAULO GRAZIANO. Projeto e Execução de Estruturas de Concreto Armado. 1ª edição. Editora Nome da Rosa, 2005.
- CARVALHO, Roberto Chust; Pinheiro Libânio Miranda. Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado. Volume 2, 2ª Edição. Editora Peiri, 2013.
- BEER, F. P.; JOHNSTON, E. R.; EISENBERG, E. R. Mecânica vetorial para engenheiros: Estática 9ª edição. Editora McGrawHill. 2011.
- MARTHA, L. F. Análise de Estruturas - Conceitos e Métodos Básicos. 1ª edição. Editora CAMPUS-RJ, 2010. PFEIL, W. Estruturas de Aço: Dimensionamento prático. 8ª edição. Editora LTC. 2008.
- HIBBELER, R. C. Resistência dos materiais. 7ª edição. Editora Pearson Prentice Hall, 2010

ÁREA 07 – ENGENHARIA CIVIL: GEOTECNIA E TRANSPORTE I

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Classificação e terminologia de máquinas rodoviárias: Características, operação e rendimento; Custos e produção horária de equipes; Orçamento rodoviário;
2. Engenharia de tráfego; Evolução, classificação de estudos e projetos de rodovias; Reconhecimento e Exploração de um traçado rodoviário; Estudo das características de uma estrada; Diagrama de Bruckner;
3. Drenagem: superficial e subterrânea; obra de arte: corrente e especial; obras complementares; Execução e Construção das superestruturas rodoviárias;
4. Métodos de dimensionamento de pavimentos flexíveis e rígidos; Controle da pavimentação e Ensaio Tecnológicos;
5. Levantamentos topográficos planialtimétricos; Equipamentos utilizados nos levantamentos topográficos; Desenho topográfico; Curva de nível;
6. Nortes, azimutes e cálculo analítico de coordenadas; Cálculo de áreas dos levantamentos topográficos; Sistemas de referência geodésicos; Métodos de Posicionamento GNSS;
7. Classificações dos solos; Índices físicos; compactação; Tensões dos solos;
8. Percolação de água em solos; Condutividade hidráulica em solos; Adensamento em solos;
9. Resistência ao cisalhamento em solos; Estabilidade de taludes; Empuxo de terra; Métodos de investigação geotécnica; Resistência e deformabilidade de solos; Tipos, execução e capacidade de carga de fundações profundas e rasas.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

1. ABRAM; Isaac. Manual Prático de Terraplenagem; 1ª Ed.; São Paulo: Pini; 2000.
2. ALONSO, Urbano Rodrigues. Exercícios de Fundações. 2ª Edição. São Paulo, SP, 2010. ISBN: 9788521205371
3. ANTAS, Paulo Mendes. Estradas - Projeto Geométrico e de Terraplenagem. Editora Interciência, 2010.
4. BRAJA M. DAS; Fundamentos de Engenharia Geotécnica; Tradução da 7ª edição. Americana; SP: Editora Thomson Learning; 2011.
5. CAPUTO, H.P. Mecânica dos Solos e suas Aplicações, vols. 1, 2 e 3. Editora LTC, 7º ed. São Paulo, 2015.
6. CARVALHO, Marcos Dutra de. Dimensionamento de Pavimento de Concreto Rolado, Para Veículos Especiais. ABPv – 25ª RAPv. Vol. III. 1991.
7. McCORMAC, J.; SARASUA, W.; DAVIS, W. Topografia. Editora LTC, 6a. ed. Rio de Janeiro, 2019.
8. COMASTRI, J.A.; TULER, J.C. Topografia: altimetria. 3. ed. Viçosa, MG: Editora UFV, 2010.200p
9. COMASTRI, J.A. Topografia: planimetria. Viçosa, MG: Editora UFV, 1973.408 p.
10. CORDINI, C. L. J. Topografia contemporânea - Planimetria. Editora DAUFSC. Florianópolis: 1995, 320p.
11. ESPARTEL, L. Curso de Topografia. 8u ed. Editora Globo. Porto Alegre - Rio de Janeiro: 1982,655p.
12. FIORI, Alberto Pio; CARMIGNANI, Luigi. Fundamentos de Mecânica dos Solos e das Rochas, 2ª Edição, Editora: Oficina de Textos, 2009. ISBN: 9788573352122
13. GARCIA, G. J.; PIEDADE, G. C. R. Topografia Aplicada às Ciências Agrárias. Livraria NOBEL. S. A. São Paulo: 1984, 256p.
14. GOMEZ, Elthon Thomé e outros. Pavimentação Urbana. Athalaia Gráfica e Editora. 2005.
15. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Noções Básicas de Cartografia, Rio de Janeiro, 1998.

16. MEDINA, Jacques de. Mecânica dos Pavimentos. Livraria Triângulo Ed. LTDA. 1997.
17. MOTTA, Laura Maria Goretti. Dimensionamento de Pavimentos. Vol. II Fas2. ABPv. 1995. MONICO, J.F.G. Posicionamento pelo GNSS: descrição, fundamentos e aplicações, São Paulo, Editora Unesp, 2007, 433 p.
18. PINTO, Carlos de Souza. Curso Básico de Mecânicas dos Solos. 3ª edição. São Paulo, SP: Editora Oficina de Textos. 2006. ISBN: 8586238511;
19. RAMOS, D. Geodésia na Prática. Araraquara: MD ATA Informática LTDA. 3o edição. 1999 SEEBER, G. Satellite Geodesy: foundations, methods and applications. Walter de Grynter: Berlin; New York. 2ª Edition, 2003.
20. SENÇO, Wlastermiler de. Manual de Técnicas de Projetos Rodoviários. 1ª Ed.; São Paulo: Pini; 2008.
21. SENÇO, Wlastermiler de. Manual de Técnicas de Pavimentação I e II- Editora PINI. 2001.

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO DESPORTO – CCSD

ÁREA 08 – POLÍTICA, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O Histórico das Políticas de Saúde no Brasil e o processo de construção do SUS, seus princípios e diretrizes;
2. A Atenção Primária em Saúde e a Política Nacional de Atenção Básica como alicerces do Modelo de Atenção à Saúde implementado pelo SUS;
3. Controle Social e gestão participativa na Saúde: conferências e conselhos de saúde;
4. O Planejamento Estratégico Situacional em Saúde e os Instrumentos de Planejamento do SUS;
5. Principais Teorias de Administração: clássicas e contemporâneas;
6. A Gestão do SUS a partir do Decreto 7.508/11. O Financiamento do SUS e a Lei Complementar nº 141/12.Regionalização e as Redes de Atenção à Saúde;
7. A Relação Público-Privado na Saúde
8. Regulação, Controle e Avaliação no SUS;
9. O Sistema Nacional de Auditoria;
10. Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

BERTOLOZZI, M.R., GRECO, R.M. As políticas de saúde no Brasil: reconstrução histórica e perspectivas atuais. Rev esc enferm USP. v. 30, n. 3, p. 380–398. dez, 1996. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62341996000300004>. Acesso em: 02 set 24.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 453, de 12 de maio de 2012. Aprova as diretrizes para instituição, reformulação, reestruturação e funcionamento dos Conselhos de Saúde. Brasília: D.O.U nº 109, Seção 1, p. 138 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso453.pdf>. Acesso em: 02 set 24.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Política nacional de educação permanente para o controle social no Sistema Único – SUS / Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. Editora do Ministério da Saúde: Brasília, 2006. Disponível: https://conselho.saude.gov.br/biblioteca/livros/miolo_pep.pdf. Acesso em: 02 set 24.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gestão do Trabalho e da Regulação Profissional em Saúde: Agenda Positiva do Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. Ed. Ministério da Saúde: Brasília, 2010. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_positiva.pdf. Acesso em: 02 set 24

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Planejamento do SUS. 1ª ed. revisada. Ed. Ministério da Saúde: Brasília, 2016. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/articulacao_interfederativa_v4_manual_p_lanejamento_atual.pdf. Acesso em; 02 set 24.

BRASIL. Ministério da Saúde; ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Sistema de Planejamento do SUS (PlanejaSUS): uma construção coletiva - trajetória e orientações de operacionalização. Ed. Ministério da Saúde: Brasília, 2009. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/planejaSUS_livro_1a6.pdf. Acesso em: 02 set 24.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Ed. Ministério da Saúde: Brasília, 2009 – Série Pactos pela Saúde 2006. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude.pdf. Acesso em: 02 set 24.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação Nº 01. Consolidação das normas sobre os direitos e deveres dos usuários da saúde, a organização e o funcionamento do Sistema Único de Saúde. Brasília: D.O.U nº 190, de 03/10/17 – Seção 1 – Suplemento – p. 1. Disponível em:

https://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Legislacoes/Portaria_Consolidacao_1_28_SETEMBRO_2017.pdf. Acesso em: 02 set 24.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação Nº 03. Consolidação das Normas sobre as Redes do Sistema Único de Saúde. Brasília: D.O.U nº 190, de 03/10/17 – Seção 1 – Suplemento – pág 61. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0003_03_10_2017.html. Acesso em 02 set 24.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.559, de 01 de agosto de 2008. Institui a Política Nacional de Regulação do Sistema Único de Saúde - SUS. Brasília; Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/prt1559_01_08_2008.html. Acesso em 02 set 24.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 2436. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: D.O.U nº 183, de 22/09/17 – Seção 1 – pág 68. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 02 set 24.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Sistema Nacional de Auditoria. Departamento Nacional de Auditoria do SUS. Auditoria do SUS: orientações básicas. Ed. Ministério da Saúde: Brasília, 2011. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/denass/sna/publicacoes/auditoria-do-susorientacoes-basicas/view>. Acesso em 02 set 24

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Sistema Nacional de Auditoria. Departamento Nacional de Auditoria do SUS. Princípios, diretrizes e regras da auditoria do SUS no âmbito do Ministério da Saúde Ed. Ministério da Saúde: Brasília, 2011. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/denass/publicacoes/manual-de-principios-diretrizes-e-regras-de-auditoria-dosus.pdf/view>. Acesso em 02 set 24.

BRASIL. Presidência da República. Decreto 7.508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Brasília: D.O.U nº 11, de 16/01/12. Seção 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7508.htm?msckid=af8d8426d12111ec969c7954231d6d5a. Acesso em 02 set 24.

BRASIL. Presidência da República. Lei 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Brasília, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18142.htm. Acesso em: 02 set 24

BRASIL. Presidência da República. Lei Complementar Nº 141. Regulamenta o § 3o do art. 198 da Constituição Federal para dispor sobre os valores mínimos a serem aplicados anualmente pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios em ações e serviços públicos de saúde; estabelece os critérios de rateio dos recursos de transferências para a saúde e as normas de fiscalização, avaliação e controle das despesas com saúde nas 3 (três) esferas de governo; revoga dispositivos das Leis nos 8.080, de 19 de setembro de 1990, e 8.689, de 27 de julho de 1993; e dá outras providências. Brasília: D.O.U nº 11, de 16/01/12. Seção 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp141.htm. Acesso em 02 set 24.

CARVALHO, D. S. et al. Planejamento e Dimensionamento da Força de Trabalho em Saúde no Brasil: avanços e desafios. Saúde em Debate, v. 45, n. 135, p. 1215–1237. out-dez, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213519>. Acesso em: 02 set 24.

CELUPPI, I. C. et al. 30 anos de SUS: relação público-privada e os impasses para o direito universal à saúde. Saúde em Debate, v. 43, n. 121, p. 302–313. abr-jun, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/Zf7bkDWh8bcM7GKvPwtdvRd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 set 24.

CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 9ª ed. Manole: Barueri, 2014

CHIAVENATO, I. Princípios da Administração: o essencial em teoria geral de administração. 2ª ed. rev. e atual. Manole: Barueri, 2013

CONSELHO NACIONAL DE SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE. Manual do (a) gestor (a) Municipal do SUS - diálogos no cotidiano. 2ª ed digital, rev e ampl. CONASEMS: Brasília, 2021. Disponível em: https://www.conasems.org.br/wpcontent/uploads/2021/02/manual_do_gestor_2021_F02.pdf. Acesso em: 02 set 24.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. Regulação em Saúde. Atualiz jun 2015. Coleção Para Entender a Gestão do SUS. v. 10 CONASS: Brasília, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/regulacao_saude_conass.pdf. Acesso em: 02 set 24

ELIAS, J.A.T.Q.; LEITE, M.V.; SILVA, J.M.F. Auditoria no Sistema Único de Saúde: uma evolução histórica do Sistema Nacional de Auditoria para a qualidade, eficiência e resolutividade na gestão da saúde pública brasileira. Rev. da CGU, v. 9, n. 14, p. 559-575, jan-jul. Brasília, 2017. Disponível em:

https://repositorio.cgu.gov.br/bitstream/1/34428/20/V9.n14_Auditoria.pdf. Acesso em: 02 set 24.

MACHADO, M. H., C XIMENES NETO, F. R. G.. (2018). Gestão da Educação e do Trabalho em Saúde no SUS: trinta anos de avanços e desafios. Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, n. 6, 1971– 1979. 2018. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.06682018>. Acesso em: 02 set 24

MATTA, G. C. Princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. In: MATTA, G. C.; PONTES, A. L. M. (Org.) Políticas de saúde: a organização e a operacionalização do Sistema Único de Saúde. EPSJV/FIOCRUZ: Rio de Janeiro, 2007, p. 61-80. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/125.pdf>. Acesso em: 02 set 24.

MAXIMIANO, A.C.A. Introdução à Administração. 8ª ed. Atlas: São Paulo, 2011.

MENICUCCI, T. M. G. Público e Privado na Política de Assistência à Saúde no Brasil: atores, processos e trajetória. Fiocruz: Rio de Janeiro, 2007. Disponível em:

<https://static.scielo.org/scielobooks/tr7y8/pdf/menicucci-9788575413562.pdf>. Acesso em: 02 set 24.

SANTOS, N. R. SUS 30 anos: o início, a caminhada e o rumo. Ciência & Saúde Coletiva. v. 23, n. 6, p. 1729-1736.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.06092018>. Acesso em: 02 set 24.

STARFIELD, B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura/Ministério da Saúde: Brasília, 2002. Disponível em:

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000130805>. Acesso em: 02 set 24.

TANAKA, O.Y., RIBEIRO, E.L., ALMEIDA, C.A.L. Avaliação em Saúde: contribuições para incorporação no cotidiano. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

ÁREA 09- CLÍNICA MÉDICA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Síndromes Coronárias agudas;
2. Insuficiência Cardíaca
3. Cirrose e suas complicações
4. Diabetes Mellitus
5. Principais anemias para o clínico
6. Acidente vascular cerebral isquêmico
7. Doença pulmonar obstrutiva crônica
8. Lupus eritematoso sistêmico
9. Insuficiência renal Crônica
10. Sepsis
11. Hipotireoidismo

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

Alsliello; Goldman. Cecil Tratado de Medicina Interna - 25ª Edição. Editora: Elsevier. Consensos /diretrizes atuais referentes aos temas das aulas. Disponibilizados pelas diversas Sociedades Brasileiras de especialidades

ÁREA 10 - INFECTOLOGIA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Tétano
2. Leptospirose.
3. Tuberculose
4. HIV/síndrome de imunodeficiência adquirida
5. Dengue
6. Hepatites virais
7. Malária
8. Leishmanioses
9. Meningoencefalites
10. Ofidismo

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 364 p. : il. ISBN 978-85-334-2696-2
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Guia de tratamento da malária no Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis – 2. ed. atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 84 p. : il. ISBN 978-65-5993-096-8
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de vigilância da leishmaniose tegumentar [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 189 p. : il.
4. NOTA INFORMATIVA Nº 13/2020-CGZV/DEIDT/SVS/MS. Acesso: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/l/lt/arquivos/nota-informativa-no-13-2020-cgzv-deidtsvs-ms>
5. Brasil. Ministério da Saúde. Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos. 2ª ed. - Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2001. 120. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
6. VERONESI - SICILIANO/FOCCACIA. Tratado de Infectologia. 6ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2021.
7. BRASIL. Guia de Vigilância em Saúde. Brasília, 2022.
8. BRASIL. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para prevenção da transmissão vertical de HIV, sífilis e hepatites virais. Brasília, 2022.
9. BRASIL. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para hepatite C e coinfeções. Brasília, 2019.
10. BRASIL. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para hepatite B e coinfeções. Brasília, 2017.
11. Ferraz et. Al. Brazilian Society of Hepatology and Brazilian Society of Infectious Diseases Guidelines for the Diagnosis and Treatment of Hepatitis B. The Brazilian Journal of Infectious Diseases. v.24, n.5, p.434-451, 2020.
12. BRASIL. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em adultos. Brasília, 2018.
13. BRASIL. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para profilaxia pré-exposição (PrEP) de risco à infecção pelo HIV. Brasília, 2022.
14. BRASIL. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para profilaxia pós-exposição (PEP) de risco à infecção pelo HIV, IST e hepatites virais. Brasília, 2021.

15. Wen-Hung Wang et al. Febre hemorrágica da dengue – Uma revisão sistêmica da literatura sobre as perspectivas atuais sobre patogênese, prevenção e controle. *Jornal de Microbiologia, Imunologia e Infecção* Volume 53, edição 6, dezembro de 2020, páginas 963-978

ÁREA 11 - ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE NOS DIVERSOS CICLOS DE VIDA COM ÊNFASE NA ATENÇÃO HOSPITALAR

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Cuidados de enfermagem frente à necessidade de administração de medicamentos por via parenteral;
2. Cuidados de enfermagem frente à necessidade de eliminação urinária do paciente adulto;
3. Avaliação e Manejo na Assistência ao paciente com Cirrose Hepática;
4. Avaliação e Manejo na Assistência ao Paciente com Diabetes Melito;
5. Assistência de enfermagem nos períodos perioperatórios;
6. Manejo seguro de pacientes com suspeita ou diagnóstico de COVID-19 em ambiente hospitalar;
7. Assistência de enfermagem às emergências traumatológicas;
8. Atuação do Enfermeiro na Prevenção e Controle da Infecção Relacionada à Assistência à Saúde;
9. Assistência ao neonato em sala de parto e alojamento conjunto;
10. Processo de Enfermagem: Etapas, Conceitos e Sistematização.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

1. POTTER.P.A.; PERRY, A.G. Fundamentos de Enfermagem. 9.ed.Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
2. HINKLE, J. L. CHEEVER, K. H. BRUNNER & SUDDARTH: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Volumes 1 e 2. 13ª ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016.
3. BRASIL. Práticas seguras para prevenção de erros na administração de medicamentos. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2020. Disponível em:
https://www.gov.br/anvisa/ptbr/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/cartazes/cartaz_12-ggtes_web.pdf
4. CABRAL, I. E. Administração de medicamentos. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2002.
5. BRASIL. Cuidados no ambiente de assistência hospitalar ao paciente com suspeita ou diagnóstico de COVID-19. Ministérios da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão do Trabalho em Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde Departamento de Gestão do Trabalho em Saúde, 2020. Disponível em: http://conteudosdigitais.eerp.usp.br/covid19/cuidados_covid_ms_05_05_2020.pdf
6. BRASIL. Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (PNPCIRAS) 2021 a 2025. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2021. Disponível em:
https://www.gov.br/anvisa/ptbr/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/pnpciras_2021_2025.pdf
7. BRASIL. Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Anvisa, 2017. Disponível em:
<https://www.gov.br/anvisa/ptbr/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-4-medidas-de-prevencao-de-infeccao-relacionada-a-assistencia-a-saude.pdf/view>
8. BRASIL. Atenção à Saúde do Recém-Nascido. Guia para Profissionais de Saúde. 2ª edição, vol. 2. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, 2014. Disponível em:
<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-dacrianca/publicacoes/atencao-a-saude-do-recem-nas-cido-guia-para-osprofissionais-de-saude-vol-ii/view>
9. SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO-SOBECC. Práticas recomendadas. São Paulo, 2021.

10. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN 358/2009 - Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen3582009_4384.html

11. SANTOS, MN; SILVA, WP. Enfermagem no trauma: atendimento pré e intra-hospitalar. Porto Alegre: Moriá, 2019. 12. PHTLS. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020. 13. TANNURE, M. C.; GONÇALVES, A. M. P. SAE - Sistematização da Assistência de Enfermagem. Guia prático. 3ª ed. Guanabara Koogan: 2019.

12. PHTLS. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

13. TANNURE, M. C.; GONÇALVES, A. M. P. SAE - Sistematização da Assistência de Enfermagem. Guia prático. 3ª ed. Guanabara Koogan: 2019.

ÁREA 12 - ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE NOS DIVERSOS CICLOS DE VIDA COM ÊNFASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Sistema Único de Saúde: Processo Histórico, Legislações e Controle Social;
2. Política Nacional de Atenção Básica e Estratégia Saúde da Família (ESF);
3. Promoção e Vigilância em Saúde;
4. Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora;
5. Programa Nacional de Imunização;
6. Enfermagem em Doenças Transmissíveis e Parasitárias;
7. Saúde da Criança: Atenção Integral na Atenção Básica;
8. Saúde da Pessoa Idosa;
9. Reforma Psiquiátrica Brasileira e a Rede de Atenção Psicossocial;
10. Estratégias para o Cuidado à Pessoa com Doença Crônica.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ABRAHÃO, A.L., SOUZA, A.C., MARQUES, D. (Orgs.) Estratégia saúde da família: desafios e novas possibilidades para a atenção básica em saúde. Niterói: Editora da UFF, 2012.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). Nota Técnica nº 04/2020. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Atualizada em 31 mar. 2020. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271858/Nota+T%C3%A9cnica+n+04-2020+GVIMS-GGTES-ANVISA/ab598660-3de4-4f14-8e6f-b9341c196b28>. Acesso em: mar. 2020.

AROUCA, A. S. S. Saúde e democracia. Anais 8ª Conferência Nacional de Saúde, 1986. Brasília: Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1987, p. 35-47.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. 18.ed. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 set. 1990.

BRASIL. Lei 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 dez. 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde do Brasil. Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde/ organizado por Elizabeth Costa Dias; colaboradores Idelberto Muniz Almeida et al. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Brasil, Ministério da Saúde. Portaria Ministerial no 2446/2014. Política nacional de promoção da saúde. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446_11_11_2014.html [Acesso 05.08.2019].

BRASIL. Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria MS/GM n. 2.528, de 19 de outubro de 2006. Política Nacional de Saúde do Idoso. Brasília, Diário Oficial da União; Poder executivo, DF, 20 de out. 2006, seção 1, p. 142.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Obesidade. Cadernos de Atenção Básica, n. 12. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Prevenção clínica de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais. Cadernos de Atenção Básica, n. 14. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Cadernos de Atenção Básica, n. 19. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Doenças respiratórias crônicas. Cadernos de Atenção Básica, n. 25. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio Saúde da Família. Cadernos de Atenção Básica, n. 27. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde sexual e saúde reprodutiva. 1ed., 1reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Apoio à Gestão de Vigilância em Saúde. Tratamento diretamente observado (TDO) da tuberculose na atenção básica: protocolo de enfermagem. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde (SUS), o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 29 jun. 2011.

BRASIL. Lei Complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012. Regulamenta o § 3o do art. 198 da Constituição Federal para dispor sobre os valores mínimos a serem aplicados anualmente pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios em ações e serviços públicos de saúde [...] e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp141.htm

BRASIL. Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Acolhimento à demanda espontânea : queixas mais comuns na Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica n. 28, Volumes I e II. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde/Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao Pré-natal de Baixo Risco. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. (Série A, Cadernos de Atenção Básica nº 32).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Cadernos de Atenção Básica, n. 33. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental. Cadernos de Atenção Básica, n. 34. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. Cadernos de Atenção Básica, n. 36. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica. Cadernos de Atenção Básica, n. 37. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégia para o cuidado da pessoa com doença crônica. Cadernos de Atenção Básica, n. 35. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: obesidade. Cadernos de Atenção Básica, n. 38. Brasília: Ministério da Saúde, 2014

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Núcleo de Apoio à Saúde da Família. v. 1. Cadernos de Atenção Básica, n. 39. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº 483, de 1º de abril de 2014. Redefine a Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e estabelece diretrizes para a organização das suas linhas de cuidado. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0483_01_04_2014.html

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria Ministerial nº 2446/2014, de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção de Saúde (PNPS) estabelecida pela portaria nº 687 (Mar 30, 2006). Disponível em: http://promocaodasaude.saude.gov.br/promocaodasaude/arquivos/pnps-2015_final.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: o cuidado da pessoa tabagista. Cadernos de Atenção Básica, n. 40. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2015. Portaria n.1130, de 5 de agosto de 2015. Política Nacional de Atenção Integral a criança. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação Geral de Desenvolvimento de Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde. volume único [recurso eletrônico] – 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: volume único. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as redes do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, 03 out. 2017.

BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. SUPERA: Sistema para detecção do uso abusivo e dependência de substâncias Psicoativas: encaminhamento, intervenção breve, reinserção social e acompanhamento. 11. e 12. ed. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde do trabalhador e da trabalhadora [recurso eletrônico]. Cadernos de Atenção Básica, n. 41. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações. Nota Informativa nº 10/2019. Atualização da recomendação sobre revacinação com BCG em crianças vacinadas que não desenvolveram cicatriz vacinal. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Protocolo de manejo clínico da Covid-19 na Atenção Especializada [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Especializada à Saúde, Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. – 1. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2020

BURNS D.A.R. et al (Org). Tratado de pediatria. Sociedade Brasileira de Pediatria. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

CAMPOS, G.W.S et. Al. (Orgs). Tratado de Saúde Coletiva. 2ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Fiocruz, 2012.

CAMPOS, G.W.S.; GUERRERO, A.V.P. Manual de práticas de atenção básica. Saúde ampliada e compartilhada. São Paulo: Hucitec, 2013.

CARVALHO, M.R.; TAMEZ, R. Amamentação - Bases Científicas. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. CONASS – Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Vigilância em saúde. Coleção Progestores – Para entender a gestão do SUS: livro 6, tomo I, 2013. Disponível em: http://extranet.saude.prefeitura.sp.gov.br/biblioteca/livros/colecao-progestores2013-para-entender-a-gestao-do-sus/livro6_tomo1.pdf

CONASS – Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Vigilância em saúde. Coleção Progestores – Para entender a gestão do SUS: livro 6, tomo II, 2013. Disponível em: http://extranet.saude.prefeitura.sp.gov.br/biblioteca/livros/colecao-progestores2013-para-entender-a-gestao-do-sus/livro6_tomo2.pdf

CUNNINGHAM, F.G et al. Obstetrícia de Williams. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1242p.

ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENNCIO(Org.). Textos de Apoio em Saúde Mental. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.

FUJIMORI, E; OHARA, C.V.S; (Orgs.) Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica. 1a ed. Barueri, SP – Editora Manole, Série Enfermagem, 2009.

GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L. V. C.; NORONHA, J. C.; CARVALHO, A. I. Políticas e sistema de saúde no Brasil. 2. Ed. rev. e amp. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012.

HOCHMAN, G. (Org.) Políticas Públicas no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

KYLE, T. Enfermagem Pediátrica. 1a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011

OLIVEIRA, J.E.P. et al. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2017-2018. São Paulo, SP: Clannad, 2017.

LOWDERMILK, K. et al. Saúde da Mulher e Enfermagem Obstétrica. Trad. da 10ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

PAIM, J.S. Reforma Sanitária Brasileira: Contribuição para a compreensão e crítica. Salvador: EDUFBA, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

REZENDE, J.; MONTENEGRO, C. A. B. Rezende - Obstetrícia Fundamental. 14ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2014.

ROCHA, A.A. Saúde Pública - bases conceituais. 2ª ed. –São Paulo: Atheneu, 2013.

ROUQUAYROL, M.Z.; FILHO, N.A. Epidemiologia e Saúde. 7ª Ed. Rio de Janeiro: MEDBOOK, 2012.

SOUZA, M.C.M.R., HORTA, N. C., Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

STUART, G; LARAIA, M. Enfermagem psiquiátrica: princípios e prática. São Paulo: Artmed Editora, 2003.

VIDEBECK, S.L. Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. Koogan, 2018.

RICCI, Susan Scott. Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

ÁREA 13 - CONHECIMENTOS DAS DIMENSÕES E IMPLICAÇÕES BIOLÓGICAS, PSICOLÓGICAS E SOCIOCULTURAIS DA RELAÇÃO HOMEM/SOCIEDADE, MOTRICIDADE HUMANA/MOVIMENTO HUMANO/CULTURA DO MOVIMENTO CORPORAL/ATIVIDADE FÍSICA.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceitos de brincadeira, jogo, esporte, recreação e lazer
2. Surgimento da Sociologia do Esporte mundial e brasileira
3. Dimensão cultural do lazer no cotidiano escolar
4. Formação profissional no âmbito do lazer: desafios e perspectivas
5. Aspectos Históricos da Educação Física: da pré-história a era contemporânea.
6. Transferência da Aprendizagem Motora
7. Instrução e feedback intrínseco e extrínseco ou aumentado
8. Classificação das Habilidades Motoras
9. Os Elementos da Dança
10. O Ensino da Ginástica na Educação Física Escolar

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

FREIRE, J. B. Jogo: entre o riso e o choro. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

GARCIA, R. P. Antropologia do Esporte. Rio de Janeiro, RJ: Shape, 2007.

GHIRALDELLI JR, P. Educação Física Progressista: a educação física e a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo, SP: Loyola, 1989.

GRIFFI, G. História da Educação Física e do Esporte. Porto Alegre, RS: D.C. Luzzatto, 1989. HELAL, Ronald. O que é Sociologia do Esporte. São Paulo, SP: Brasiliense, 1990.

ISAYAMA, H. F. (org.). Lazer em Estudo: currículo e formação profissional. Campinas, SP: Papyrus, 2010. (Coleção Fazer/Lazer)

KUNZ, E. (org.) Brincar e se-movimentar: tempos e espaços de vida da criança. 2. ed. ampl. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2017.

MARCHI JÚNIOR, W.; ALMEIDA, B. S.; SOUZA, J. Introdução à Sociologia do Esporte. Curitiba, PR; InterSaberes, 2019. (Série Corpo em Movimento)

RAMOS, J.J. Os Exercícios Físicos na História e na Arte: do homem primitivo aos nossos dias. São Paulo, SP: Ibrasa, 1982.

SILVA, D. A. M... [et al.]; MARCELLINO, N. C.(org.) Dimensão Cultural do Lazer no Cotidiano Escolar. Brasília, DF: Gráfica e Editora Ideal, 2011. (Cadernos interativos – elementos para o desenvolvimento de políticas, programas e projetos intersetoriais, enfatizando a relação lazer, escola e processo educativo; 6)

TUBINO, Manoel José Gomes. Dimensões Sociais do Esporte. São Paulo, SP: Cortez, 1992. _____. Teoria Geral do Esporte. São Paulo, SP: IBRASA, 1987.

SCHMIDT, Richard A. Aprendizagem e performance motora: dos princípios à aplicação. Porto Alegre: Artmed, 2016.

MAGILL, Richard A. Aprendizagem Motora: Conceitos e Aplicações. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

TEIXEIRA, Luis A. Controle Motor. São Paulo: Manole, 2006.

GALLAHUE, David L. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. E. Ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GALLAHUE, David L. Educação Física Desenvolvimentista para Todas as Crianças. 4.ed. São Paulo: Phorte, 2008.

NUNOMURA, M., TSUKAMOTO, M. H. C. Fundamentos das Ginásticas. Jundiaí: Fontoura, 2009.

DIAS, FRANCINY; ANTUALPA, KIZZY; TOLEDO, ELIANA DE. Ginástica Rítmica de Competição e a Quebra do Padrão Eurocêntrico – Um Olhar para o Protagonismo das Ginastas Negras. In: Anais do VI Seminário Internacional de Ginástica Artística e Rítmica de Competição, 2023, Campinas. Anais eletrônicos: Campinas, Galoá, 2023.

PAOLIELLO, E. TOLEDO, E. Possibilidades da Ginástica Rítmica. São Paulo: Phorte, 2010;

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

TADRA, DÉBORA; VIOL, ROSIMARA; ORTOLAN, SABRINA; MAÇANEIRO, SCHEILA. Metodologia do ensino de Artes: Linguagem da Dança. Curitiba: Editora Ibpex, 2009

ÁREA 14 - IMUNOLOGIA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1- Imunidade Inata
- 2- Anticorpos e Antígenos
- 3- Apresentação de antígenos para os linfócitos T e funções das moléculas de MHC
- 4- Desenvolvimento dos linfócitos e rearranjo genético do receptor de antígeno
- 5- Ativação, diferenciação e função dos linfócitos T
- 6- Ativação, diferenciação e função dos linfócitos B
- 7- Tolerância imunológica e autoimunidade
- 8- Hipersensibilidade
- 9- Imunologia do Transplante
- 10- Imunidade aos Tumores

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ABBAS, Abul K.; PILLAI, Shiv; LICHTMAN, Andrew H. Imunologia celular e molecular. 9ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

MURPHY, K. Imunobiologia de Janeway. 8ª edição. Porto Alegre: Murphy, K. Imunobiologia de Janeway. 8ª edição. Porto Alegre: Ed. Artmed 2014

CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS - CFCH

ÁREA 15 – ENSINO EM CIÊNCIA SOCIAIS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A história do ensino da Sociologia na educação básica do Brasil e as consequências. As propostas curriculares para o ensino de Sociologia no ensino médio e a legislação que a regulamenta. Os fundamentos epistemológicos das teorias pedagógicas clássicas e contemporâneas do ensino e da aprendizagem. A cultura escolar e a cultura da escola na prática docente. Investigação das dinâmicas sociais, culturais e políticas implicadas na atuação profissional e na formação docente. Observação, planejamento e regência na disciplina de Sociologia no Ensino Médio. docente

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- AZANHA, J.M. A formação do professor e outros escritos, São Paulo: Editora Senac, 2006.
- ANDRÉ, Marli E.D.A. Etnografia da prática escolar. 13.ed. Campinas: Papirus, 2003. 128 p. (Prática pedagógica)
- BERNSTEIN, B. A Estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle. Petrópolis: Vozes, 1996
- BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação, Petrópolis: Vozes, 1999
- CARVALHO, L.M.G (Org.). Sociologia e ensino em debate – experiências e discussão de sociologia no ensino médio, Ijuí: Ed. Ijuí, 2004.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010. (Coleção leitura).
- GOODSON, I. As políticas do currículo e de escolarização, Petrópolis: Vozes, 2008.
- MEUCCI, Simoni. A institucionalização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos: Campinas, Unicamp, 2000.
- MORAES, Amaury Cesar. Licenciatura em Ciências Sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato. Tempo Social, vol. 15, n. 01, São Paulo, abril de 2003. PERRENOUD, Philippe;
- SCHILLING, Cláudia. A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2002.
- PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática? 7.ed. São Paulo: Cortez, 2006

ÁREA 16 – REDAÇÃO JORNALÍSTICA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estrutura da notícia: conceitos, classificações, critérios de noticiabilidade. Gêneros do discurso jornalístico: informativo, opinativo, interpretativo. Produção jornalística: pautas, apuração, fontes, entrevistas. Título, subtítulo, retranscrição, legenda. Abertura da notícia (lead), pirâmide invertida, literária e mista. Perfil. Reportagem em profundidade. Editorial, artigo, coluna, comentário. Edição de textos jornalísticos. Elaboração de jornal laboratório. Regras e normas de redação. Planejamento gráfico para jornal impresso / online. A história e a técnica do Jornalismo Literário. O modelo de jornalismo baseado na grande reportagem. O Jornalismo Literário no Brasil e na América Latina. Biografias. O livro-reportagem como extensão do jornalismo diário. Prática de reportagem. Tipos de entrevista e estruturas de reportagem. Texto para revistas. Apuração de informação, fontes e legitimidade (assessorias, bibliografias, documentos, estatísticas, internet, bancos de dados, arquivos públicos). Jornalismo de dados. A grande reportagem: planejamento, apuração e texto. Reportagem, raça e gênero. Jornalismo e modelos de negócio

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- ANDERSON, Chris; BELL, Emil; SHIRKY, Clay. Jornalismo pós-industrial: adaptação aos novos tempos. In: Revista de Jornalismo ESPM, nº 5, ano 2, São Paulo, abril/maio/junho 2013. Disponível em: Acesso em 11 jul. 2024.
- BRADSHAW, P. O que é Jornalismo de Dados: manual de Jornalismo de Dados. Disponível em: . Acesso em: 15/05/2015 apud MANCINI, Leonardo; VASCONCELLOS, Fabio. Jornalismo de Dados: conceito e categorias. Disponível em: . Acesso em: 11 jul. 2024.

- BAHIA, Juarez. As técnicas do jornalismo. 5. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.
- ERBOLATO, Mário L. Técnicas e codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário. 5º Ed. São Paulo: Ática, 2004.
- LAGE, Nilson. Estrutura da notícia. São Paulo: Ed. Ática, 1985.
- LAGE, Nilson. Linguagem Jornalística. São Paulo: Ed. Ática, 1985.
- LAGE, Nilson. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- LAGE, Nilson. Teoria e técnica do texto jornalístico. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005
- LOPES, Dirceu Fernandes. Jornal Laboratório – do exercício escolar ao compromisso com o público leitor. São Paulo: Summus, 1989.
- MORAES, Fabiana. A pauta é uma arma de combate: subjetividade, prática reflexiva e posicionamento para superar um jornalismo que desumaniza. Porto Alegre: Arquipélago, 2022.
- PIZA, Daniel. Perfis e entrevistas: escritores, artistas, cientistas. São Paulo: Contexto, 2004.
- MARQUES DE MELO, José. Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro. 3 ed. rev. e ampl. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.
- QUEIRÓS, Francisco Aquinei Timóteo. Rasgos literários na prosa jornalística: o Novo Jornalismo em Radical Chique e em A Sangue Frio. Rio Branco: Edufac, 2018.
- QUEIRÓS, F. A. T.; MENDES, F. M. M. Não sou racista, minha obra prova: uma reflexão sobre jornalismo e racismo no Brasil. In: QUEIRÓS, F. A. T.; MENDES, F. M. M.; SILVA, Wagner da Costa (Orgs.). Pesquisa em comunicação: jornalismo, raça e gênero. Rio Branco: Nepan, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/353273321_Pesquisa_em_comunicacao_jornalismo_raca_e_genero. Acesso em: 11 jul. 2024.
- QUEIRÓS, F. A. T.; CORDEIRO, A. T. da S. . Mídia e racismo em 8 notícias sobre o tráfico de drogas. Muiraquitã: Revista de Letras e Humanidades, [S. l.], v. 11, n. 1, 2023. DOI: 10.29327/210932.11.1-13. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/mui/article/view/6563>. Acesso em: 11 jul. 2024.
- QUEIRÓS, Francisco Aquinei Timóteo. Micro-história italiana e Jornalismo em O olho da rua, de Eliane Brum. 1. Ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/372338764_Microhistoria_italiana_e_jornalismo_em_O_olho_da_rua_de_Eliane_Brum. Acesso em: 11 jul. 2024.
- SILVA, Márcia Veiga da; MORAES, Fabiana. Onde está Ruanda no mapa? Decolonialidade, subjetividade e o racismo epistêmico do jornalismo. In: MENDES, Francielle, QUEIRÓS, Francisco, SILVA, Wagner da Costa Silva (orgs.). Pesquisa em comunicação: jornalismo, raça e gênero. Rio Branco, Acre: Nepan, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/353273321_Pesquisa_em_comunicacao_jornalismo_raca_e_genero. Acesso em: 11 de jul. 2024.
- SILVA, M. V. Masculino, o gênero do jornalismo: um estudo sobre os modos de produção das notícias. Dissertação de Mestrado. Pós-graduação em Comunicação e Informação, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

ÁREA 17 – FILOSOFIA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Platão, República, Livro VII;
2. Aristóteles, Metafísica, Livro Alfa;
3. Tomás de Aquino, O ente e a essência;
4. René Descartes, Meditações, Primeira Meditação;
5. David Hume, Investigação sobre o entendimento humano, Seção 8 – Da liberdade e necessidade;
6. Emanuel Kant, O que é o esclarecimento?
7. Jean-Jacques Rousseau, Discurso sobre a origem da desigualdade entre os homens;
8. Arthur Schopenhauer, Sobre o Fundamento da Moral, Motivações antimorais e Critério das ações dotadas de valor moral;

9. Karl Popper, A lógica da pesquisa científica, capítulos 1 a 5;
10. Theodor Adorno Mark Horkheimer, A dialética do esclarecimento

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- PLATÃO. A República. Introdução, Tradução e Notas de Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Callouste Gulbenkian, 1987.
- ARISTÓTELES. Metafísica. Volume II: texto grego com tradução de G. Reale. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- AQUINO, T. O ente e a essência. Trad. Carlos Arthur do Nascimento. Petrópolis: Vozes, 1995.
- DESCARTES, R. Meditações metafísicas. Tradução de Bento Prado Junior. 3ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Coleção Os Pensadores).
- HUME, D. Investigação sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral. Trad. de José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Editora da UNESP, 2004.
- KANT, Immanuel. “Resposta à pergunta O que é o esclarecimento?” In: _____. Textos Seletos. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. 4ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- ROUSSEAU, Jean Jacques. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. Trad. Lourdes Santos Machado; introdução e notas de Paul Arbousse e Lourival G. Machado. 3ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Coleção Os Pensadores).
- SCHOPENHAUER Arthur. Sobre o fundamento da moral. Tradução Maria Lucia Mello Oliveira Cacciola. São Paulo: Martins Fontes, 2001. POPPER, Karl. A lógica da pesquisa científica. Tradução de Leonidas Hegenberg e Octanny Silveira da Mota. 2ed. São Paulo: Cultrix, 2013
- HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor. Dialética do Esclarecimento – Fragmentos Filosóficos. Tradução Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.
- (* Não excluem outras edições das referidas obras).

CENTRO DE EDUCAÇÃO LETRAS E ARTES - CELA

ÁREA 18 – ENSINO E APRENDIZAGEM: ÊNFASE EM ENSINO DE HISTÓRIA

1. Populações Indígenas: Modos de Vida, Culturas, Saberes E Suas Formas De Organização Social, Política e Econômica;
2. História e Cultura Afro-Brasileira, Diáspora Africana e África Negra;
3. O uso do Livro Didático no Ensino de História;
4. História da Amazônia e do Acre: processos migratórios e movimentos populacionais;
5. Ensino de história e narrativa: possibilidades teóricas e metodológicas;
6. A relação entre consciência histórica e didática da história: modos de se produzir e ensinar;
7. Ensinar história local a partir de inventários;
8. A nova história: possibilidades de ensino com pesquisa nos iniciais do ensino fundamental
9. O ensino de história e a formação de professores: demandas contemporâneas
10. O ensino de história e as múltiplas linguagens (desenho, pintura, fotografia, cinema, vídeo, música).

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- ACRE, Secretaria Estadual de Educação. Currículo de Referência Único do Acre – CRUA, Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/ac_curriculo_acre.pdf Educação Infantil - Página 41 a 132, Ensino fundamental – Página 974-1030.
- AGUIAR, Maria Lívia de Sá Roriz e HERSCHMANN, Micael. VIDA COTIDIANA: em torno de Agnes Heller e Michel de Certeau. Revista Eletrônica de Pós-graduação em
- AMARAL, Sharyse Piroupo do. História do negro no Brasil. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; Salvador: Centro de estudos Afro orientais, 2011.
- BEZERRA, Maria José. Invenções do Acre: um olhar social sobre a história institucional da região acreana. Rio Branco: EAC Editor, 2016
- BHABHA, Homi. O Local da Cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.
- BITTENCOURT, Circe M. Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.
- BLOCH, Marc. Apologia da história: ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BOURDÉ, Guy; MARTAN, Hervé. As escolas históricas. Portugal: Publicações Europa-América, 1983.
- BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC, Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf Etapa da Educação Infantil – Página 31 a 49, História para os anos iniciais do Ensino Fundamental – Página 393 – 411.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Versão final. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BURKE, Peter. A escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da historiografia. São Paulo: UNESP, 1997.
- CERTEAU, Michel de. A Invenção do Cotidiano. Petrópolis: Vozes, 1998.
- COLLET, Célia; PALADINO, Mariana; RUSSO, Kelly. Quebrando preconceitos: subsídios para o ensino das culturas e histórias dos povos indígenas. Rio de Janeiro, RJ: Contra Capa; Laced, 2014.
- COSTA, Emília Viotti. Da monarquia à república: momentos decisivos. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990. Disponível em: <http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT12-3145--Int.pdf>
- FERNANDES, Florestan. Significado do protesto negro. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.
- FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados. Campinas, São Paulo: Papirus, 2003.
- FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. O livro didático de história no Brasil: a versão fabricada. São Paulo: Global, 1982.
- FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Teoria da História. São Paulo, SP: Brasiliense, 2008 (Tudo é História; 153). HELLER, Agnes. O

Cotidiano e a História. Trad. Nelson Coutinho, 6ª Ed., Paz e Terra, individualizado: uma estratégia a ser construída no processo de formação docente.

KI-ZERBO, Joseph. História da África negra. 2 Vols. [1972] Lisboa, Sintra: Europa-América, 1999.

KI-ZERBO, Joseph. História geral da África I: metodologia e pré-história da África. 2 ed. Brasília, DF: UNESCO, 2010.

LE GOFF, Jacques. História e memória. 2 ed. Campinas, SP: UNICAMP, 1992. LOPEZ, Luiz Roberto. História do Brasil colonial. Porto Alegre: mercado aberto, 1985.

LUCIANO, Gersem dos Santos. O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

MACHADO, Tania Mara Rezende; OLIVEIRA, Rondinely. Panorama da História Ensinada no Acre. In: Veronica Aparecida Silveira Aguiar e Francisco Bento da Silva. (Org.). Fronteiras Amazônicas: Cultura e Ensino de História. 01ed. Porto Velho: EDUFRO, 2016, v. 02, p. 154-166.

MACHADO, Tania Mara Rezende. Migrantes sulistas no Acre. Rio Branco: Edufac, 2016.

MONTEIRO, Ana Maria. Professores de história: entre saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007

MOURA, Clovis. Quilombos: resistência ao escravismo. São Paulo, SP: Ática, 1993. narrativa. In: 30º ANPED. 2007, Caxambu-MG. Anais eletrônicos, 2016. p. 1 – 15.

OLIVEIRA, Sandra Regina Ferreira de. O ensino de história para crianças e a formação do professor para os anos iniciais do Ensino Fundamental: A influência do ensino de história nas séries iniciais do Ensino Fundamental: Construção da identidade social do aluno. Autora: Liliane de Paiva Nascimento – AUTORAS: Sandra Regina Ferreira de Oliveira e Flávia Eloisa Caimi. OLIVEIRA, Sandra Regina Ferreira de. O ensino de história para crianças e a formação do professor para os anos iniciais do ensino fundamental. Educativa (UCG), v. 15, p. 105-128, 2012.

OLIVEIRA, Sandra Regina Ferreira de; CAIMI, Flávia Eloisa. A História ensinada na escola: é possível pensar/agir a partir do todo?. Interações (UCDB), v. 15, p. 89-99, 2014. propostas curriculares para o ensino de História no estado do Acre. Jamaxi, v. 4, p. 11-21, Revista Universidade Rural, Série Ciências Humanas, v. 34, p. 79-100, 2012. Revista, Belo Horizonte – MG. n. 41, jun. 2005. Publicado originalmente em: BERGMAN,

RICOEUR, Paul. O si-mesmo como outro: Quinto Estudo – A identidade pessoal e a identidade narrativa. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

RICOEUR, Paul. O si-mesmo como outro: Sexto Estudo – O si e a identidade narrativa. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

SANTOS, Maria Aparecida Lima dos; RIBEIRO Suzana Lopes Salgado e ONÓRIO, Wanessa Odorico. Ensino de História na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Sentidos de diversidade nos anos iniciais. POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL (ONLINE), v. 24, p. 961-978, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/14326/9795>

AREA 19 – FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

1. Origem e desenvolvimento da forma escolar moderna;
2. A relação escola-sociedade: funções sociais, epistemológicas e culturais;
3. A escola como local de produção e reprodução do conhecimento;
4. A qualidade da educação escolar pública em tempos de reformas educacionais;
5. A educação como direito público subjetivo e a problemática da universalização de acesso à escola no Brasil;
6. A reorganização da educação básica no Brasil a partir da LDBEN 9394/96;
7. A docência como atividade profissional: processos históricos e marcos legais;
8. As políticas de valorização dos professores no Brasil a partir dos anos 2000;
9. Processos de constituição da identidade profissional docente: conhecimentos, questões de gênero, classe social e condições de trabalho;
10. Políticas de Avaliação Externa e as reformas curriculares – BNCC (Base Nacional Comum Curricular): desdobramentos para o trabalho pedagógico do professor.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- COSTA, Marisa Cristina Vorraber. Trabalho docente e profissionalismo. Porto Alegre: Sulina, 1995. 280 p.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. Estado e políticas de financiamento em educação. Educação e Sociedade, Campinas v. 28, p. 831-856, 2007.
- _____. Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença. Cadernos de Pesquisa, n. 116, julho/202.
- _____. A educação básica no Brasil. Educação e Sociedade, Campinas, v. 23, n. 80, setembro/2002, p. 168-202
- CHAMON, Magda. Trajetória de feminização do magistério: ambiguidade e conflitos - Belo Horizonte: Autêntica/ FCH-FUMEC, 2005
- CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- CORTELLA, Mário Sérgio. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez, 2002.
- DUARTE, Adriana .
- OLIVEIRA , Dalila Andrade. Políticas educacionais e trabalho docente na atualidade: tendências e contradições. In: Políticas públicas e educação: regulação e conhecimento - Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2011.
- DUSSEL, Inés. A montagem da escolarização: discutindo conceitos e modelos para entender a produção histórica da escola moderna. Revista Linhas, Florianópolis, v. 15, n. 28, p. 250–278, 2014.
- ENGUITA, Mariano F. A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- GIL VILLA, Fernando. Crise de professorado: uma análise crítica. Trad. Talia Gurgel. Campinas, SP: Papéis 1998.
- HAMILTON, David. Notas de lugar nenhum: sobre os primórdios da escolarização moderna. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 1, p. 45-73, jan./jun. 2001.
- HORTA, José Silverio Baia. Direito à educação e obrigatoriedade escolar. Caderno de Pesquisa nº 104, 1998.
- FORQUIN, Jean Claude. Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- LINHARES, Célia Frazão (org.) Os professores e a reinvenção da escola. São Paulo: Cortez, 2001.
- MARIN, Alda Junqueira. (Coordenadora) et al. Didática e trabalho docente. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2005 NERI. Socorro. Vade Mecum da Educação. Brasília, 2024. Distribuição gratuita.
- NÓVOA, António. Do Mestre-Escola ao professor do ensino primário: Subsídios para a história da profissão docente em Portugal (séculos XV – XX). Análise Psicológica: 1987. v.3. p. 413-440.
- PETITAT, André. Produção da Escola-Produção da Sociedade: análise sócio-histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no ocidente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

PIMENTA, Selma Garrido (org). Saberes pedagógicos e atividades docente. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2002. RIOS, Terezinha Azeredo. Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade.

SACRISTAN, José Gimeno. A educação obrigatória: seu sentido educativo e social. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. A educação em tempos neoliberais. Porto Alegre: Art. Med. 2003.

SOUZA, Rosa Fátima de. História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX: (ensino primário e secundário no Brasil). São Paulo: Cortez, 2008. (Biblioteca básica da história da educação brasileira, v. 2)

VEIGA, Ilma P.A. CUNHA, Maria Isabel da.(orgs). Desmistificando a profissionalização do magistério. Campinas, SP: Papirus, 1999.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; D'AVILA, Cristina Maria (Orgs.). Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, SP: Papirus, 2008.

VICENTINI, Paula Perin. História da Profissão Docente no Brasil: representações em disputa. São Paulo: Cortez, 2009

ÁREA 20 – PRÁTICAS INTERPRETATIVAS (CORDAS FRICCIONADAS)

1. História e transformação do arco ao longo da história do violino, viola, violoncelo e contrabaixo acústico;
2. Golpes de arco nos instrumentos de cordas friccionadas e suas características;
3. A modalidade de ensino coletivo de cordas: metodologias e balizamentos teóricos;
4. O ensino do vibrato e seu uso em diferentes repertórios;
5. Concertos didáticos do repertório das cordas friccionadas: uma análise pedagógica de sua aplicação;
6. O repertório do período barroco para os instrumentos de cordas friccionadas: questões interpretativas;
7. O repertório de período clássico para os instrumentos de cordas friccionadas: questões interpretativas;
8. O uso das técnicas expandidas no ensino das cordas friccionadas: possibilidades e iniciação;
9. O repertório de orquestra de cordas iniciante e intermediário: reflexões sobre percursos formativos;
10. Direção artística e pedagógica de grupos intermediários e avançados de estudantes de cordas: estratégias pedagógicas e escolha de repertório;

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

APLEBAUM, S. Strings Builder. A String Class Method for Class or Individual Study. Melville, N.Y. Belwin Mills, 1960.

ANDERSON, G. E. e FROST, R.S. All for Strings: Comprehensive String Method, San Diego, CA, Kjos Neil A. Kjos Music Company. 1986. AUER, Leopold. Violin playing as I teach it. London: Read & Co. Books, 2021.

BAILLOT, Pierre. 1834. L'Art du Violon: Nouvelle Méthode. Mayence et Anvers: Chez les fils de B. Schott. BROWN, Clive. Historical Performance, Metronome Marks and Tempo in Beethoven's_ Symphonies. In: Early Music, 19 (2), 247-258, 1991.

BROWN, Clive. Classical and Romantic Performing Practice, 1750-1900. Oxford: Oxford University Press, 1999. DAMAS, Carlos Alexandre. Violino e Tecnologia: Origem e evolução tecnológica entre os séculos XV e XXI. Dissertação de Mestrado em Música. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2012.

DE NARDIN BUDÓ, Lourenço. A Didática na Literatura de Técnicas Estendidas de Produção de Som para Violino. Orfeu, Florianópolis, v. 5, n. 2, 2020. DOI: 10.5965/2525530405022020e0002. Disponível em:
<https://periodicos.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/17412>.

DILWORTH, John. The violin and bow - origins and development. IN: The Cambridge Companion to the violin. Org.: Robin Stowell. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

MELO, Vitor Alanis Rodrigues de. Análise de repertório de uma orquestra de cordas em fase inicial de implantação na cidade de Bagé, RS. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação). Universidade Federal do Pampa, Música, 2016. 66f.

OLIVEIRA, Enaldo Antônio James. O Ensino Coletivos dos Instrumentos de Corda: Reflexão e Prática. Dissertação de Mestrado. USP, São Paulo. 1998.

ROLLAND, P. e MUTSCHLER, M. The Teaching of Action in String Playing. Chicago, IL, Illinois Press, [197-]. SALLES, Mariana Isdebski. Arcadas e Golpes de Arcos: a questão da técnica violinística no Brasil. Proposta de definição e classificação de arcadas e golpes de arco. 2.o Edição. Brasília: Thesaurus, 2004.

STOWELL, Robin. The Early Violin and Viola: A Practical Guide. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. STOWELL, Robin. The Cambridge Companion to the Violin. New York: Cambridge University Press, 1992

CENTRO DE EDUCAÇÃO E LETRAS - CEL

ÁREA 21 – HUMANIDADES

1. Cultura, conhecimentos e modernidade.
2. Terra e território indígenas: usos, direitos e sentidos
3. Parentesco e questões de gênero
4. Natureza e sociedade: as mudanças climáticas e os povos indígenas.
5. Identidade étnica, cultura e território.
6. Mito e história: narrativas indígenas;
7. Xamanismo e saúde indígena.
8. Educação escolar nas aldeias: missões religiosas, indigenismo laico e professores indígenas
9. Corpo, pessoa e técnica
10. Antropologia indígena e suas implicações.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

APURINÃ, Francisco. “The Apurinã Kusanty: diplomats and guardians of the planet”. Cadernos de Linguística 4(2), 2023, p. 698- 717. Disponível em: <https://cadernos.abralin.org/index.php/cadernos/article/view/698> Acesso: 31 out. 2024.

APURINÃ, Francisco. Um olhar reverso: da aldeia para a universidade. Amazônica, Rev. de Antropologia (Online), 9 (1), 2017, p. 482 - 503. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/amazonica/article/view/5500/4585> Acesso: 31 out. 2024.

ARAÚJO, Bru Pereira; MAIZZA, Fabiana. Superfluidade de gênero: binarismo e escrita etnográfica na Amazônia. Maloca - Revista de Estudos Indígenas, Campinas, SP, v. 5, p. 01-18, 2022. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/maloca/article/view/15943> Acesso: 31 out. 2024.

BANIWA, Gersem. Intelectuais indígenas abraçam a antropologia. Ela ainda será a mesma? Um debate necessário, Anuário Antropológico, v.48, n.1, 2022, 45-52. Disponível em: <https://journals.openedition.org/aa/10496#:~:text=Ela%20ainda%20ser%C3%A1%20a%20mesma%3F%E2%80%9D%2C%20de%20Alcida%20Ramos%2C,fazermos%20coment%C3%A1rios%20e%20debates%20francos> Acesso: 31 out. 2024.

BENITES, Sandra. Viver na língua guarani nhandewa (Mulher falando). Dissertação de Mestrado apresentada ao PPGAS – Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8237053/mod_resource/content/1/Benites%2C%20Sandra%20-%20Viver%20na%20l%C3%ADngua%20Guarani%20Nhandeva%20%282018%29.pdf Acesso: 01 nov. 2024

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. Os direitos do índio. Ensaios e documentos. São Paulo, Brasiliense, 1987. Disponível em: http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/biblio%3Acunha-1987-direitos/Cunha_1987_OsDireitosDoIndio.pdf Acesso: 31 out. 2024.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. “Etnicidade: da cultural residual mas irreduzível” In: Cultura com aspas e outro ensaios. São Paulo: Cosac Naify, 2009, p. 235-244. Disponível em:

https://www.academia.edu/13456100/Texto_CUNHA_Manuela_Carneiro_Etnicidade_da_cultura_residual_mas_irredutivel
Acesso: 31 out. 2024

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. “Conhecimentos, cultura e ‘cultura’”. In: Cultura com aspas e outro ensaios. São Paulo: Cosac Naify, 2009, p. 311-373.

KOPENAWA, David; ALBERT, Bruce. A Queda do Céu: palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Cia. das Letras, 2015. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4886744/mod_resource/content/1/A_QUEDA_DO_CEU.pdf Acesso: 31 out. 2024

MANCHINERI, S.; MANCHINERI, W. Mitos manchineri: bons para pensar a atualidade. In: MACHINERI et al. (orgs.). Atualizar o mito: práticas indígenas na universidade. Rio Branco: Nepam Editora, 2018, p. 70-79. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1cDJFKbTKgZCdfgeUITgM71EerWcYjEoc/view> Acesso: 31 out. 2024

MCCALLUM, Cecilia. Aquisição de gênero e habilidades produtivas: o caso Kaxinawá. Estudos Feministas, IFCH/UFSC, 7 (1 e 2), 1999. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/11990/11265> Acesso: 31 out. 2024.

MAUSS, Marcel. “As técnicas do corpo”. In: Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003, pp. 401-422. Disponível em: https://monoskop.org/images/b/bb/Mauss_Marcel_1935_2003_As_tecnicas_do_corpo.pdf Acesso: 31 out. 2024

MAXAKALI, Rafael [et al.] Hitupma'ax /Curar. Belo Horizonte: Faculdade de Letras UFMG; Edições Cipó Voador, 2008. http://www.lettras.ufmg.br/padrao_cms/documentos/eventos/indigena/CURAR%20livro%20de%20sa%C3%BAde%20Maxakali.pdf Acesso: 31 out. 2024

MELIÁ, Bartolomeu. Educação indígena e alfabetização. São Paulo: Edições Loyola, 1979. Disponível em: http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/biblio%3Aamelia-1979educacao/Melia_1979_EducacaoIndigenaEAlfabetizacao.pdf Acesso: 31 out. 2024.

OLIVEIRA, João Pacheco; FREIRE, Carlos A. da Rocha. A presença indígena na formação do Brasil. Brasília: MEC/Unesco, 2006. Disponível: <https://acervo.uniarp.edu.br/wp-content/uploads/livros/formacao-indigena.pdf> Acesso: 31 out. 2024.

SEEGER, Anthony et al.. A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras. In: Boletim do Museu Nacional, n. 32: 2-19. Rio de Janeiro, 1979. Disponível em: http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/pessoa%3Aabertura/seeger_matta_castro_1979_pessoa.pdf Acesso: 31 out. 2024

PANTOJA, Mariana C.; COSTA, Eliza L.; ALMEIDA, Mauro W. B. de. Teoria e prática da etnicidade no Alto Juruá acreano. Raízes, v. 31, n. 1, 2011, p. 118-136. Disponível em: <https://raizes.revistas.ufcg.edu.br/index.php/raizes/article/view/321/307>

PÉREZ GIL, L. 2001. O sistema médico yawanawa e seus especialistas: cura, poder e iniciação xamânica. Cadernos de Saúde Pública, 17(2). Rio de Janeiro: Fiocruz, p. 333-344. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v17n2/4178.pdf> Acesso: 31 out 2024.

SAHLINS, Marshall. “O ‘pessimismo sentimental’ e a experiência etnográfica: por que a cultura não é um ‘objeto’ em via de extinção (Parte 1)”. In: Mana (3)1, Rio de Janeiro, ContraCapa, 1997, p. 41-73. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93131997000100002 Acesso: 31 out. 2024.

SEEGER, A; VIVEIROS DE CASTRO, E. B. Terras e territórios indígenas no Brasil. In: SILVEIRA, E. (Ed.) Encontro com a Civilização Brasileira. n. 12. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/biblio%3Aseeger-castro-1979-terras/Seeger_Castro_1979_Terras_e_territorios_indigenas.pdf Acesso: 31 out. 2024.

SILVA, Aracy L. da. Mito, razão, história e sociedade: interrelações nos universos socioculturais indígenas. In: SILVA, A. L. da; GRUPIONI, L. D. B. (orgs.). A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1o e 2o grau. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995, p. 317-339. Disponível em https://www.academia.edu/400206/A_Tem%C3%A1tica_Ind%C3%ADgena_Na_Escola_Novos_Subs%C3%ADdios_Para_Professores_De_1o_E_2o_Graus?auto=download Acesso: 31 out. 2024.

SILVA, Márcio. “A conquista da escola: educação escolar e movimento de professores indígenas no Brasil. Em aberto. Brasília: INEP, 1994, p. 38-53. Disponível em: <https://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2282/2021> Acesso: 31 out. 2024.

STRATHERN, Marilyn. “Sem Natureza, sem cultura: o caso Hagen”. In: O Efeito etnográfico. São Paulo: Cosac Naify, 2014. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7446787/mod_resource/content/1/Efeito_Etnografico_Strathern.pdf Acesso: 31 out. 2024.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. “A fabricação do corpo na sociedade xinguana”. In: OLIVEIRA FILHO, J. P. (org.). Sociedades indígenas e indigenismo no Brasil. Rio de Janeiro: Marco Zero/Editora UFRJ, p. 31-41. Disponível em: http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/biblio%3Acastro-1987-fabricacao/Castro_1987_AFabricacaoDoCorpo.pdf Acesso: 31 out. 2024.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. “No Brasil todo mundo é índio, exceto quem não é” in: SZTUTMAN, Renato (org.). Encontros – Eduardo Viveiros de Castro. Rio de Janeiro: Beco do Azogue, 2008, pp. 130-161. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/files/file/PIB_institucional/No_Brasil_todo_mundo_%C3%A9_%C3%ADndio.pdf Acesso: 31 out. 2024.

CENTRO MULTIDISCIPLINAR - CMULTI

ÁREA 22 – BIOLOGIA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Origem da vida;
2. Diversidade e evolução dos Metazoa;
3. Célula procarionte e eucarionte (animal e vegetal): estrutura, função e componentes;
4. Membrana Plasmática: estrutura, transporte e especializações;
5. Ciclo celular e divisão celular;
6. Mecanismos da transmissão da informação genética.
7. Reprodução em plantas.
8. Sucessão ecológica
9. Cadeia e teia alimentar e pirâmides tróficas
10. Metodologia da pesquisa científica

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- DE-ROBERTIS, E.M.F.; HIB, J.; PONZIO, R. **Biologia celular e molecular**. 14^a ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- GRIFFITHS, A.J.F.; WESSLER, S.R.; CARROLL, S.B.; DOEBLEY, J. **Introdução à genética**. 10^a ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
- HICKMAN, C.P.; ROBERTS, L.S.; KEEN, S.L.; EISENHOUR, D.J.; LARSON, A.; L'ANSON, H. **Princípios integrados de zoologia**. 15^a ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8^a ed., São Paulo: Atlas, 2017.
- NULTSCH, W. **Botânica geral**. 10ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- ODUM, E.P; BARRET, G.W. **Fundamentos de ecologia**. Tradução da 5^a ed. norte-americana, São Paulo: Cengage Learning, 2011.